



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

RUANDA

Quadro macroeconómico:

Ruanda registou um crescimento superior a 8,2% ao ano em 2022 e 2023, segundo o African Economic Outlook de 2024. Trata-se de uma expansão impulsionada sobretudo pela indústria, pelos serviços e pelo investimento do setor público, conforme destaca o relatório. A invasão russa da Ucrânia gerou um choque no mercado de matérias-primas em 2022, provocando aumentos significativos nos preços dos alimentos básicos e dos combustíveis. Desde então, Ruanda tem enfrentado uma inflação de dois dígitos (14,3% em 2023), mas o African Economic Outlook prevê que esta se modere para 5,2% em 2025. A economia ruandesa é maioritariamente baseada nos serviços (47,9% do PIB) e na agricultura (24,8%), embora a indústria tenha registado um ligeiro crescimento (18,9%). O PIB do país foi de 14,1 mil milhões de dólares em 2023.

Dívida e moeda:

Ruanda tem uma dívida externa de 11,38 mil milhões de dólares. Em 2012, o serviço da dívida representava apenas 21 milhões de dólares, mas este valor ultrapassará os 439 milhões de dólares em 2025. Nos próximos anos, os pagamentos da dívida continuarão a aumentar até 2031, quando vencerá um eurobondo. Ruanda é um dos países africanos que acederam ao mercado financeiro privado na década de 2010, o que lhe permitiu diversificar os seus credores—embora a taxas de juro mais elevadas. A dívida privada representa apenas 17% do total da dívida. A maior parte está nas mãos de credores multilaterais (71%), com o Banco Mundial a liderar (42%). Os restantes 12% são de credores bilaterais, com a China (5%) como principal financiador.

A moeda ruandesa tem vindo a desvalorizar-se nos últimos anos devido ao défice comercial do país. Em 2022, eram necessários 1.051 francos ruandeses para obter

um dólar americano; no início de 2025, a taxa de câmbio ultrapassava os 1.400 francos ruandeses por dólar.

Importações e exportações:

O ouro tornou-se, em poucos anos, a principal exportação de Ruanda, ultrapassando os produtos agrícolas que tradicionalmente dominavam a balança comercial do país. Em 2023, as exportações totalizaram 1,35 mil milhões de dólares, com o ouro a representar 65% do total. Os minerais, como o tântalo (7,59%), ocupam a segunda posição, seguidos pelo café (6,62%) e pelo chá (3,62%), que historicamente eram as principais fontes de divisas para o país. Os principais parceiros comerciais de Ruanda encontram-se na Ásia: os Emirados Árabes Unidos ocupam um papel central (66,4%), principalmente devido ao comércio de ouro, seguidos da China, que é o maior comprador de tântalo. Os Estados Unidos, o Quênia e o Reino Unido são os principais parceiros comerciais de Ruanda na América, em África e na Europa, respetivamente.

As importações em 2023 totalizaram 2,2 mil milhões de dólares, gerando um défice comercial em mercadorias para este país da África Central. As principais importações incluem maquinaria e medicamentos, seguidos de produtos alimentares, como milho, peixe congelado e açúcar. O cimento e os combustíveis são as principais importações relacionadas com a construção e a energia. A China (19%) é o maior fornecedor de produtos importados para Ruanda, seguida do Quênia (13,7%), do Uganda (12,7%), da Tanzânia e dos Emirados Árabes Unidos.

Eletricidade:

Ruanda gerou 1,06 TWh de eletricidade em 2023, um valor que praticamente quadruplicou face a 2010. Mais de metade da energia provém de fontes hidroelétricas, seguida por 20% de gás e 18% de outras fontes fósseis. A energia solar representa apenas 3,77% da eletricidade gerada em Ruanda, sendo superada pelo carvão (4,72%).

Defesa:

Os gastos anuais em material de defesa de Ruanda totalizaram 171 milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Este valor representa mais de 4,55% das despesas do governo. Desde o ano 2000, o principal fornecedor de equipamento militar de Ruanda tem sido a Rússia.

Demografia:

O genocídio de Ruanda deixou uma marca profunda no país. Em 1994, as milícias *interahamwe*, compostas por hutus, tentaram exterminar a minoria tutsi durante a primavera daquele ano. Os dados populacionais do Banco Mundial mostram uma queda significativa na população ruandesa nesse período: além das 800.000 mortes em apenas três meses, uma parte da população fugiu para países vizinhos

antes, durante e depois do genocídio. Em 1993, Ruanda tinha 7,9 milhões de habitantes; em 1995, esse número caiu para 5,6 milhões. Desde a derrota das milícias interahamwe, a população tem crescido continuamente, atingindo 13,9 milhões de habitantes em 2023. A população rural diminuiu de 95% em 1990 para 82% em 2023, num processo de urbanização concentrado sobretudo em Kigali, a capital, onde vive 12% da população do país. A esperança de vida subiu de 48 anos em 1990 para 67 anos em 2023, num país onde metade da população tem menos de 20 anos.

Inovação tecnológica:

De acordo com o ICT Development Index de 2023: 41,2% dos ruandeses possuem um telemóvel. A elevada taxa de penetração dos telemóveis tem permitido um aumento gradual da utilização da Internet no país. Em 2010, apenas 8% da população ruandesa utilizava a Internet, número que aumentou para 34% em 2022.